

## 13: Trabalho e Vida Econômica

Assim como tantos outros aspectos do nosso mundo social, o trabalho e a vida econômica vêm sofrendo uma enorme transformação. A cada momento, parece que estamos diante de declarações anunciando a “morte das carreiras”, notícias envolvendo fusões e reduções no tamanho de corporações e rumores contraditórios a respeito do impacto da tecnologia da informação sobre o local de trabalho. Porém, além de estudarem esses aspectos de domínio bastante público dos padrões contemporâneos do trabalho, os sociólogos interessam-se pelo modo como as mudanças no trabalho estão afetando a vida privada dos indivíduos e das famílias.

Uma forma de compreendermos o alcance das mudanças na vida econômica atual é considerando as trajetórias de trabalho radicalmente diferentes que surgiram no período de apenas uma geração. Foi o que fez o sociólogo Richard Sennett, ao explorar recentemente os efeitos do trabalho contemporâneo sobre o caráter pessoal. Sennett (1998) faz uma comparação e um contraste entre as vidas e as carreiras de pai e filho, a fim de salientar a transformação na experiência do trabalho.

Há 25 anos, em um estudo envolvendo operários em Boston, Sennett redigiu o perfil de Enrico, um imigrante italiano que trabalhou a vida inteira como zelador em um prédio de escritórios do centro da cidade. Embora Enrico não gostasse das condições precárias de seu trabalho e do ordenado escasso, seu emprego proporcionava uma sensação de auto-respeito, além de representar uma forma “honesta” de sustentar sua esposa e seus filhos. Passou 15 anos limpando banheiros e lavando o chão todos os dias antes de ter condições para adquirir uma casa em um subúrbio da cidade. Apesar de não ser um emprego glamoroso, era um trabalho seguro, protegido por um sindicato, e Enrico e sua esposa podiam planejar confiantes seu futuro e o de seus filhos. Bem antes de se aposentar, ele já sabia exatamente quando isso aconteceria e quanto dinheiro teria à sua disposição. Conforme observou Sennett, o trabalho de Enrico “tinha uma finalidade única e permanente: servir à sua família”. Mesmo se orgulhando desse trabalho duro e honesto, não era esse o futuro que Enrico queria para os filhos; era importante criar condições de ascensão social para eles.

Como Sennett acabou descobrindo 15 anos depois, quando, por acaso, encontrou Rico (filho de Enrico), os filhos de fato conseguiram mudar de vida. Rico concluiu seu primeiro curso superior em Engenharia antes de partir para uma *business school* em Nova York. Nos 14 anos que se seguiram à sua graduação, Rico construiu uma carreira extremamente lucrativa, subindo para o grupo dos 5% que ocupam o topo da escala salarial. Rico e sua esposa, Jeanette, mudaram de endereço não menos do que quatro vezes durante o casamento, a fim de progredirem em suas respectivas carreiras. Arriscando-se e estando abertos a mudanças, Rico e Jeanette adaptaram-se aos períodos turbulentos e, como resultado, enriqueceram. Contudo, apesar do sucesso, essa não é uma história totalmente feliz. Ri-

co e sua esposa preocupam-se por estarem quase “perdendo o controle de suas vidas”. Como consultor, Rico sente uma falta de controle sobre o tempo e o seu trabalho: os contratos são incertos e estão sempre mudando, ele não tem um papel definido, e seu destino depende, em grande parte, da sorte e dos imprevisíveis das redes de contatos. De um modo semelhante, Jeanette sente que o poder que tem sobre seu emprego é apenas tênue. Ela gerencia uma equipe de contadores que estão geograficamente divididos: alguns trabalham em casa, outros no escritório, e os demais a milhares de quilômetros de distância em outra filial da empresa. Ao gerenciar uma equipe “flexível” como essa, Jeanette não pode contar com interações cara a cara, nem com o conhecimento pessoal do trabalho de cada indivíduo. Em vez disso, ela administra seu serviço de longe, utilizando o e-mail e fazendo ligações por telefone.

Em suas jornadas pelo país, as amizades de valor de Rico e de Jeanette ficaram pelo caminho; os novos vizinhos e as novas comunidades nada sabem a respeito do seu passado, de onde eles vêm, ou de como eles são enquanto pessoas. Como escreve Sennett, “o caráter fugaz da amizade e da comunidade local formam o pano de fundo para aquilo que mais aflige a alma de Rico: sua família”. Em casa, Rico e Jeanette constatam que a vida profissional interfere na habilidade de realizarem suas metas como pais. Dedicam muito tempo ao trabalho e se preocupam com o fato de estarem negligenciando os filhos. Entretanto, mais problemático do que fazer malabarismos com os horários é a preocupação de estarem dando um exemplo desorientador. Embora tentem ensinar aos seus filhos o valor da dedicação ao trabalho, do compromisso e das metas de longo prazo, eles temem que suas próprias vidas contem uma história diferente: Rico e Jeanette são exemplos de uma abordagem de curto prazo e flexível em relação ao trabalho, que tem ganhado um destaque cada vez maior na recente sociedade moderna. Suas histórias de trabalho caracterizam-se pelo movimento constante, pelos compromissos temporários e pelos investimentos a curto prazo naquilo que fazem. O casal percebe que, nessa sociedade descontrolada em que vivemos, “as qualidades de um bom trabalho não são as qualidades de um bom caráter”. Neste capítulo, analisaremos a natureza do trabalho nas sociedades modernas e observaremos as grandes mudanças que afetam a atual vida econômica. Ao fazermos essa análise, estudaremos em mais detalhes alguns dos desafios e das oportunidades diante das quais se encontram Rico, Jeanette e muitos outros indivíduos que tentam aceitar as novas condições “flexíveis” do local de trabalho.

### O que é o trabalho?

Para a maioria de nós, o trabalho ocupa um espaço maior da vida do que qualquer outro tipo de atividade. É comum asso-